

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Maria Teresa Garbin Machado

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

São Paulo/SP

2020

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituição: Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista: A professora Maria Teresa Garbin Machado foi convidada para ser entrevistada para o projeto “História oral na educação: memórias do trabalho docente”, por ser curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia/SP, até se aposentar em julho/2022, e por ter participado da criação desse centro de memória escolar e continuar atuando como pesquisadora voluntária.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia M de Carvalho

Local da entrevista: online, pelo teams

Data da entrevista: 17 de agosto de 2020

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 50 minutos e 26 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 20

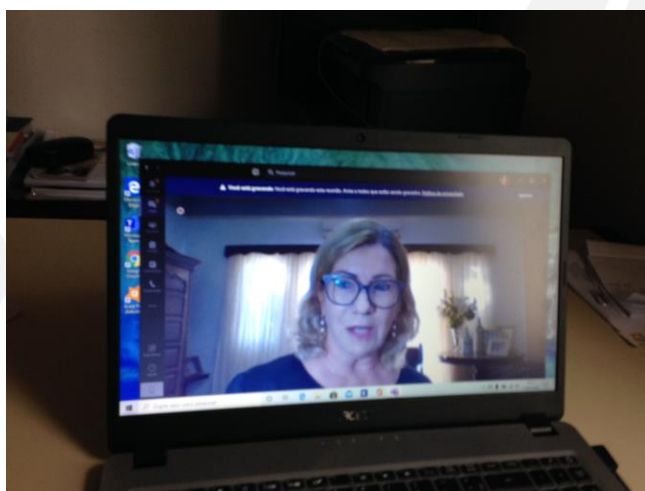
Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, criando um volume específico para entrevistas com os curadores em centros de memória, proposto por mim

durante a pandemia do Covid 19, com teletrabalho institucional, e com as gravações realizadas pelo teams, com a proposição de difundir-las dentro do programa História oral na Educação no site de memórias. Em paralelo, fiz uma gravação com a minha filmadora Sony – Handycam, DCR-SR68, 60 x Optical Zoom, Zeiss, 80 GB, e a minha imagem não aparece, exceto como foto de 2013, devido ao Computador da Acer, embora novo, apresentar problemas entre o drive e a câmera, identificado durante o trabalho remoto na pandemia, conforme indica a imagem a seguir:



Entrevista de história oral de vida online, pelo teams, 17/08/2020.



Maria Teresa Garbin Machado

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 17/08/2020.

A seguir, fotografia do professor Almério Melquíades de Araújo, a direita, e ao lado da supervisora Magda Barbosa dos Santos Rodrigues, durante visita ao Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em 06 de novembro de 2018, juntamente com a curadora Maria Teresa Garbin Machado e ao seu lado, o diretor da escola, Professor Luís César Petita.



Fotografia no Centro de Memória da Etec Alcídio, em 06/11/2018.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 2 a 21 de dezembro de 2022

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Retorno da colaboradora: 26 de dezembro de 2022

Maria Lucia Mendes de Carvalho (MLMC): Boa tarde, Maria Teresa Garbin Machado. Eu, Maria Lucia Mendes de Carvalho, agradeço muito você estar concedendo essa entrevista para nós do Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, dentro do programa “História oral da educação: memórias do trabalho docente”, hoje que é dia 17 de agosto de 2020. E essa entrevista é para deixar registrado um pouco da história de vida, é a nossa primeira entrevista, com os professores que são curadores de centros de memória, e no seu caso, principalmente, que você foi uma incentivadora enquanto diretora, e, depois, deu continuidade a construção do centro de memória Professor Alcídio da Etec de Orlandia. Eu gostaria que você falasse da sua trajetória, quer dizer, quando começou estudar, como decidiu ser professora, como chegou no Centro Paula Souza, e principalmente, o seu envolvimento com o centro de memória.

Maria Teresa Garbin Machado (MTGM): (risos) Boa tarde, Maria Lucia. É um grande prazer conversar com você. E essa pergunta, é uma pergunta difícil, porque a minha trajetória já é um pouco longa, pois eu já sou aposentada, mas eu prefiro falar dos momentos mais recentes

e relacionado com o Centro Paula Souza. Certo, a minha formação, eu fiz Ciências Biológicas inicialmente, não tem nada a haver com a parte de História, e depois eu fiz Pedagogia. Eu já pertencia a Secretaria da Educação, quando a escola, a Etec Professor Alcídio de Souza Prado passou para o Centro Paula Souza. Então eu tenho, a minha história ela é entrelaçada com a história da instituição e com a história da própria escola. Eu falo sempre que só está faltando uma plaquetinha de patrimônio em cima de mim, porque eu sou uma pessoa muito antiga da escola. Antes da passagem das escolas para o Centro Paula Souza eu já estava lá, como professora de Ciências, eu fui professora do Ensino Fundamental, e depois como professora de Biologia, quando nós entramos para o Centro Paula Souza houve concurso de Biologia e aí eu permaneci com esse cargo lá.

MLMC: Que ano você entrou no Alcídio?

MTGM: Eu nem sei, porque essa é uma pergunta muito difícil. Porque eu entrei e saí várias vezes. Na época, que a gente trabalhava na Secretaria da Educação, eu entrei como caráter temporário inicialmente, depois eu saí e, depois, eu saí e ingressei como professora de Biologia por concurso, e até que cheguei lá no Alcídio como professora efetiva. É uma história assim, é um vai e volta muito grande, até me tornar efetiva. Porque naquela época a gente transitava por várias escolas. Mas eu acho que é uma época que já ficou no passado. Uma época de muitas aventuras. Eu ingressei, inclusive, num cargo de Biologia na Secretaria da Educação, inicialmente. Fui trabalhar fora de Orlandia, ingressei numa cidade próxima chamada Guaíra, foi um dos tempos mais difíceis da minha vida, porque eu tinha filhos pequenos, tinha que viajar e tinha que deixá-los. Foi um momento assim bem conflitante. Mas, depois passou, quando a gente é jovem tudo fica mais fácil. Até que eu consegui me remover para a escola que eu sempre quis trabalhar, é uma coisa impressionante. Eu queria trabalhar na Escola Alcídio, porque na minha cabeça sempre foi dar aulas para adolescentes, trabalhar com alunos do Ensino Médio, jovens, mas eu nunca me identifiquei com alunos novos do ensino fundamental, apesar de ter sido aposentada na Secretaria da Educação, como professora de Ciências. Mas aí, eu acumulei cargo durante alguns anos, uns três ou quatro anos. Porque eu não poderia deixar o meu cargo na Secretaria da Educação, porque eu estava terminando o tempo para a aposentadoria. E, também não poderia deixar a função que eu consegui lá na Escola Técnica, porque eu tinha passado no concurso que o Centro Paula Souza tinha feito. Foi um período muito difícil na minha vida. Eu acumulava cargos e me aposentei da Secretaria da Educação, e na verdade dava 64 aulas por semana, que era o limite. E, também passou, e me aposentei da Secretaria da Educação e permaneci somente na Escola Alcídio, onde estou até hoje.

MLMC: E quando você se aposentou na Secretaria da Educação?

MTGM: Eu me aposentei em 2001 na Secretaria da Educação. E a partir daí então eu passei a me dedicar somente a Escola Alcídio, aí eu já tinha o meu cargo de professora de Biologia, em caráter indeterminado. Não havia muitas aulas, por conta que não existiam muitas classes. Nós tínhamos aquele período, também, em que o Ensino Médio desapareceu e passou a ser somente técnico. Então, eu passei por todas essas mudanças que o Centro Paula Souza passou e, também, por conta dessas leis e diversas legislações. Mas, eu permaneci sempre lá, até que chegou um dia, que alguém chegou para mim e perguntou: - quando você vai ser diretora da escola? E eu falei: nunca. Por quê? Naquela época, nós tínhamos uma diretora muito boa, a Profa. Maria Inês, muito amiga minha, e a escola ia muito bem, a escola sempre foi identificada com um trabalho pedagógico muito diferenciado. Até que veio aquela legislação do próprio Centro Paula Souza, de que os mandatos dos diretores não poderiam ultrapassar oito anos, deveriam ser eleito por quatro anos e sim se reconduzir por mais quatro, e então até oito anos. Foi um período difícil porque a professora Mara teve que deixar o cargo dela. E aí eu fui eleita como diretora em 2004, justamente, quando da entrada da Profa. Laura Laganá. A nossa posse foi muito marcante e bonita, foi lá no Palácio do Governo, e eu me lembro muito bem dela entrando, estava todo mundo radiante naquele dia. Foi um dos dias mais felizes que eu já tive na minha carreira profissional. O meu mandato foi de 2004 a 2008, e depois, fui reconduzida de 2008 a 2012, certo. Daí eu cheguei à conclusão que a minha contribuição como diretora na escola já tinha sido feita e permaneci somente com as aulas. Recebi alguns convites para exercer outros cargos administrativos, mas eu gosto muito da sala de aula, eu gosto do convívio com os alunos, eu acho que a gente está sempre se renovando em relação a eles. E alinhada a essa trajetória profissional, eu também tive uma grande curiosidade em relação ao ensino profissional, desde quando comecei a trabalhar na Etec Alcídio. Sempre existia aquela história, aquela lenda urbana de que a educação profissional era para os desvalidos da sorte, era para os pobres e que a escola acadêmica que poderia ser para as elites condutoras, e eu sempre tive curiosidade saber o porquê disso, em que momento isso aconteceu. O que a gente observava era que a escola era muito bem quista na cidade, uma escola diferenciada como eu já falei, e com uma equipe muito afinada. E eu não encontrava nada do que eu via na realidade com aquilo que se contava, e foi onde eu comecei a ficar curiosa em relação à história da escola. Nesse período eu entrei no mestrado, e terminei o mestrado em 2007, e como você sabe o título da minha dissertação (Uma Análise Histórica do Ensino Profissional: do ensino artesanal à implantação do currículo por competências numa unidade da rede de ensino técnico estadual) é com relação a história da escola e relacionado ao currículo por competências. Então para fazer essa dissertação, eu

tive que visitar fontes, tive que me aprofundar na história da escola Alcídio e também da história do ensino profissional no Brasil, desde quando ele surgiu, e daí eu fui me apaixonando cada vez mais, e daí eu fico dividida entre a Biologia, que eu adoro, e que continuo lecionando até hoje, e a parte histórica, que eu acho assim que ela é fascinante e, juntamente com essa minha curiosidade, e o mestrado que eu terminei, quando eu já era diretora, que eu iniciei meu mandato em 2004, e eu fiquei sabendo dos encontros de memória que existiam no Centro Paula Souza. Eu sempre fui uma pessoa muito participativa, com relação aos cursos que eram oferecidos. Eu sempre procurava participar daqueles que eu podia. Como diretora eu sempre tive muitas reuniões e participei de muitos encontros relacionado a gestão. Mas eu compareci, naquele encontro que você fez, em dezembro de 2008, que foi o primeiro encontro de memórias, e esse encontro de memórias mexeu muito comigo, e encontrei uma identificação muito grande em relação as propostas que foram apresentadas por você, as propostas do encontro, e cuja finalidade principal era justamente montar centros de memória. Então eu voltei para a escola de São Paulo toda entusiasmada, após esse encontro lá em São Paulo, e como diretora eu instalei o centro de memória da escola, certo. Mas como eu era diretora, eu não poderia ser curadora naquele momento, e então uma professora de História assumiu a função de ser a curadora desse centro de memória, que foi a professora Rosângela (Rosângela Miliossi Marques, que é professora de História até hoje. Eu estou falando muito ou você quer perguntar alguma coisa ou eu posso continuar.

MLMC: Não, pode continuar, por favor. (risos)

MTGM: Então está bom. Só que naquela época, em 2008, a escola estava com uma ebulição muito grande, estava com uma reforma física radical. Então a professora Rosangela, pouco pode contribuir, e, também aconteceu que ela era Coordenadora do Ensino Médio, na época, e muitas vezes ela tinha que cobrir faltas de professores, porque não havia substitutos. Então ela se dividia entre várias atividades. É lógico que assumiu o centro de memória, mas não conseguiu exercer nenhum trabalho focado, com relação a essa parte, naquele ano de 2008, certo. Ai nos anos de 2009 e 2010, eu estou olhando meus apontamentos aqui, porque eu também esqueço. Em 2009 foi a professora Rosangela. Em 2010 e 2011, a escola passou por essa reforma radical e então não houve ninguém na continuidade do trabalho do centro de memória.

MTGM: No ano seguinte, em 2012, eu tive o privilégio de ter dois professores na escola, que dividiram esse trabalho e eles fizeram um trabalho maravilhoso, entre 2012 e 2013, eles instalaram realmente o centro de memória, em uma sala emprestada que havia lá, do Grêmio

Estudantil. E como ele é professor de Informática, ele digitalizou grande parte das fotos. O Guilherme (Guilherme Nonino Rosa) é atualmente professor na Etec de Ribeirão Preto e está terminando o mestrado, se não me engano. A professora Claudia Massaro (Ana Claudia Pedrosa Massaro), é professora da rede, porque ela decidiu fazer psicologia, e atualmente é professora na escola particular, e, também, exerce a profissão de psicóloga. Mas ela também é professora de História, e ela desenvolveu um trabalho muito interessante e muito rico. Inclusive eles fizeram no ano de 2013, um encontro muito bonito. Aliás foi um encontro dos professores e de pessoas que passaram pela Escola Alcídio. Foi um chá. Era um chá de reencontro das pessoas que se interessassem pela história da escola. Naquela época eu estava como diretora, e participei também, e foi um dos marcos da pequena trajetória do nosso centro de memória, certo. Infelizmente, os contratos deles terminaram, eles eram contratados por período determinado, e novamente o centro de memória ficou desativado. E daí quando eu saí da função como diretora, em 2012, eu estava fazendo doutorado, e então eu achei melhor fazer uma coisa primeiro para depois assumir outra. E daí eu passei a ser a curadora do centro de memória, desde 2014. Inclusive, em 2014, tivemos reinauguração do nosso centro de memória e você nos visitou nesse ano, não sei se você se lembra (sua visita foi em 14 e 15/04/2014).

MLMC: Claro que eu me lembro.

MLMC: Eu não sabia, que aquela salinha era do Grêmio, essa história, não me contaram.

MTGM: Não era aquela, foi uma anterior, que era piorzinha ainda. Só que quando o centro de memória foi desativado, na verdade ele era constituído por: duas mesas, duas cadeiras, dois armários de aço, era o que tinha o centro de memória, o primeiro instalado, e então eu consegui aquela salinha lá na sala da zeladoria, eu solicitei para o diretor, se ele me cederia, e na verdade era o hallzinho de entrada, que era um depósito de diversos materiais, de papelaria e assim por diante.....foi a segunda casa do centro de memória.

MLMC: Essa história eu não sabia, pois foi a casa da zeladoria que eu conheci.

MTGM: O zelador morou lá durante muitos anos, depois ele se aposentou e a casa ficou disponível, e daí ela passou a servir de depósito, de materiais servíveis e de papelaria. Hoje essa casa da zeladoria ela abriga professores que trabalham em projetos do Centro Paula Souza, trabalham naqueles projetos EAD, e eles trabalham nessa sala da zeladoria todos os dias, porque eles têm que cumprir uma programação definida, eles estão instalados ali. Mas

daí eu fiquei sabendo também que uma salinha que ficava atrás do nosso salão de eventos, tinha sido desocupada, porque ela era um Laboratório de Enfermagem, anterior. E devido as exigências de readaptação do curso e do próprio Centro Paula Souza, ele teve que ser transferido para uma outra sala mais adequada, e de repente ela ficou vaga, e eu corri e abracei essa sala com unhas e dentes, que é onde o centro de memória está instalado hoje.

MLMC: Desde quando você ocupa essa sala?

MTGM: Essa sala eu acho que eu ocupo desde 2014, não 2014 (é 2015), é quando você foi lá, mas agora eu não me lembro Maria Lucia.

MLMC: Dois anos depois.

MTGM: Acho que foi dois anos depois. Eu acho que dois anos depois, eu obtive essa outra sala, que é uma sala mais espaçosa, é uma sala fresca, uma sala sossegada e daí deu para dispor melhor os objetos que foram sendo colecionados. E eu verifico se realmente e um artefato que foram sendo colecionados e daí as pessoas ficam sabendo de alguma coisa, acham e me trazem e eu verifico se deve fazer parte do acervo do centro de memória, e assim por diante.

MLMC: Tem quantos metros quadrados?

MTGM: Olha eu não tenho, é que você faz umas perguntas que eu teria que pesquisar e procurar, em algum lugar tem a metragem da sala. Ela corresponde a duas salas do centro de memória anterior que você conheceu.

MTGM: Tem um vitro largo e adequado.

MLMC: Uns quarenta metros quadrados, provavelmente?

MTGM: Acho que até mais Maria Lucia.

MLMC: Uma sala de aula?

MTGM: A metade do espaço de uma sala de aula, fazendo assim, grosso modo, certo. Mas, eu acho que está muito bom, porque hoje em dia a gente tem uma luta muito grande por

espaço nas nossas etecs. O diretor sempre foi colaborativo comigo, e então ele me cedeu essa sala e eu estou em uma sala muito bem instalada. E, é uma pena que estamos nesse momento de pandemia. Mas, o centro de memória é bem atuante. Ele recebe todos os anos, o Programa Visitas (visitas) para as salas ingressantes e, também, nós estamos sempre promovendo o centro de memória, e agora com essas exposições das semanas de museus e de arquivos, o centro de memória vai se tornando atuante e conhecido dentro do espaço escolar. Nós tivemos as visitas da nossa supervisora, a professora Magda (Magda Barbosa dos Santos Rodrigues) que foi inclusive no dia da nossa reinauguração (14/11/2015) e, também, do professor Almério (Almério Melquíades de Araújo) que esteve lá há dois anos atrás, em visita a nossa escola, e eu aproveitei e o levei para conhecer o centro de memória. Porque eu sei que ele é um grande incentivador da proposta que nós temos. Ele gostou muito e ele achou o centro de memória muito bonito e que estamos bem instalados. Mas, nem se compara com o Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso, que já tem um centro de memória bem consolidado, e pela própria história da escola ser mais antiga, então tem mais artefatos e atraentes para as pessoas poderem conhecer. Mas, eu acho que a gente tem que fazer o que pode dentro do nosso pedaço, e o centro de memória a medida do possível, está conseguindo atuar principalmente na sua missão de chamar a atenção das pessoas com relação ao resgate da história do ensino profissional. E que sempre foi a minha grande curiosidade, porque me atraiu para esse grupo que nós fazemos parte hoje.

MLMC: Então, eu vou até pedir para você, quando eu for transcrever a sua entrevista, para me passar aquela fotografia do professor visitando o Centro de Memória, e eu vou incluir na sua entrevista para ficar o registro.

MTGM: Certo. Você tem a data? Ou quer que eu envio para você.

MLMC: Provavelmente tenho, qualquer dúvida entro em contato com você. Agora eu queria que você falasse um pouco também do nosso trabalho, assim do formato do trabalho, se você acha que ele tem contribuído com relação aos clubes de memórias, os encontros e, também com relação ao museu virtual. Eu mesmo já coloquei 70 fichas lá, metade já produzidas e metade estou elaborando e editando, e a nossa intenção é que cada centro de memória tenham as fichas de registros de objetos para nós disponibilizarmos para os pesquisadores, porque é uma forma de nós disponibilizarmos todo esse trabalho que desenvolvemos para a sociedade. E principalmente agora, nessa época de pandemia, e porque após pandemia, eu acredito que a gente vai trabalhar muitíssimo com práticas híbridas, e esse museu vai ajudar e facilitar para ter acesso à informação virtual, e volte a todo vapor.

MTGM: Antes de começar a responder essa última pergunta. Eu gostaria de registrar que foi feito um trabalho em um dos seus encontros, que eu apresentei e que falou sobre a história do Centro de Memória da Etec de Orlândia, com as datas reais de cada evento que eu disse: - a data do chá do reencontro (19/10/2012), a data da visita do professor Almério, está tudo lá registrado, que foi um trabalho apresentado em 2018, no VI Encontro, certo. E o trabalho (O Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia, como protagonista de sua própria história) tem o registro até 2017, não sei se a data da visita do professor Almério está incluída, não sei se ela tinha acontecido nessa época. Depois é um material de referência. É bom a gente fazer esses trabalhos, porque nós somos obrigados a registrar os acontecimentos, que ficam na nossa memória e que depois acabam nos confundindo. E bom a gente fazer esses trabalhos que ficam na nossa memória, precisam ser registradas, mesmo que sejam recentes, porque senão elas podem acabar no esquecimento, não é verdade.

MLMC: Inclusive é o que estamos fazendo. Esse final de semana eu fiquei buscando fotografias dos nossos encontros, em pen driver e em HD, e tive a maior dificuldade e eu ainda não consegui encontrar todas. Porque tem algumas conosco, e as outras ficam nos computadores da instituição, que é o nosso dia a dia, porque a gente fica trabalhando nos projetos, e não vai tendo tempo de organizar os arquivos. Por isso eu acho que o museu virtual vai nos ajudar também nisso. Porque à medida que a gente vê que aquela fotografia é importante, que aquele texto é importante, a gente já coloca na ficha e já disponibiliza. Eu acho que é um método de trabalho que a gente vai se adaptando. Por que o museu virtual é assim: - o piloto agora é um trabalho conjunto com o curador digital. A gente é conteudista, mas ele está desenvolvendo o software, e conforme a gente sentindo dificuldade de acrescentar uma coisa ou outra, isso leva tempo. Hoje eu falei com ele e entrei na discussão das coleções, e ele me disse que isso é um trabalho para mais 30 dias para isso.

MTGM: Eu acho que nós temos uma equipe muito coesa e muito dinâmica, dentro dos limites de cada professor e, dos bibliotecários também, que atuam no nosso grupo. Embora tenhamos limitação muito grande de tempo, por conta que nós temos a nossa atividade docente e temos uma atividade paralela, que é de curadora do centro de memória e de participar do grupo, da qual você é a principal organizadora, que eu acho que é um grupo pioneiro, e eu acho que é um grupo teimoso. Eu sei que a instituição valoriza muito o trabalho desse grupo. Mas, nos dias, atuais, e no novo normal, e no retorno, não sei se seria uma prioridade registrar o passado, embora, eu acho que sempre deva ser, porque eu acho que o

passado tem que ser registrado para aprender bem no presente e no futuro. Apesar de eu não ser da área de História, eu sou da área Biológica, eu procuro me adequar da melhor maneira possível, porque eu tenho um pensamento muito racional, devido a minha própria formação, dessa maneira eu consigo registrar de uma forma pontual. Nada como crítica, porque eu acho que o nosso grupo trabalha muito, tem um dinamismo concreto. E um grupo que cuida do centro de memória, procura sempre produzir trabalhos acadêmicos, participar da melhor forma possível de eventos, de eventos diversos, simpósios, e assim por diante, porque é uma forma de representar o nosso grupo perante os outros e, que vai trazendo uma representatividade para o Centro Paula Souza, e ao mesmo tempo nós temos os nossos encontros, que eu acho que são os pilares da nossa formação. Porque os professores entram, eu vejo muito, porque já estou há muitos anos nesse grupo, e eu percebo que, muitos que entram muito bem intencionados, mas devido a formação que não é da área de História, por exemplo, eles passam a sentir muitas dificuldades, e por que não conhecem a linguagem acadêmica, são só professores de sala de aula, muitas vezes eles desistem por conta de acharem que não conseguem acompanhar o nosso ritmo no qual nós estamos, e, ao mesmo tempo, temos professores que entram, nós somos um grupo coeso, que estão lá até hoje, e é lógico que a nossa líder é você. Você é uma pessoa exigente e está sempre colocando nos para frente. O que eu acho que está muito certo.

MLMC: Isso que você está colocando é importante. Porque é assim: felizmente, a instituição permitiu que nós incluíssemos mais um coordenador de projetos na Cetec e então a Júlia Naomi está trabalhando conosco, sou eu e ela agora lá. Eu acho que agora com a Júlia, você me deu ideia, e eu estou adorando essas entrevistas. Porque vocês estão me dando ideias. Os projetos que começou com a Júlia Falivene, mas nós temos o nosso grupo do GEPEMHEP que tem de dez a doze anos, e daí ele é contínuo para ampliar o nosso conhecimento, quer dizer: uma formação permanente e continuada, e para um novato as vezes ele se assusta quando ouve um debate entre nós, e acho que agora tendo a Julia Naomi podemos ampliar o número de clubes de memórias, e retornar aquelas discussões do que é a história das disciplinas, o que é cultura escolar e trazer os novatos. Uma coisa que eu tenho discutido com a Júlia para a gente propor projetos para o ano que vem, é formalizar mais os centros de memória, então fazer regulamento, e agora com o museu virtual vamos ter que definir procedimentos e porque tem muitos detalhes, que tem que ser gravados para facilitar, porque são muitos grupos, as escolas mudaram muito de nomes, então você me deu ideias para o ano que vem (risos) muito obrigada.

MTGM: E o olha, eu acho que as nossas escolas representam um tema infindável, e como você disse, elas mudaram tanto de nomes, são escolas sobreviventes, porque elas passaram por diversas secretarias de estado, passaram por diversas legislações, mudaram de nomes inúmeras vezes, mais de dez vezes. A Escola Alcídio mudou mais de dez vezes. Então é uma pesquisa que dá para pesquisar muita coisa com relação a história dessas escolas. E as que estão surgindo agora também não dá para esquecer e menosprezar essa linha histórica. Se ela vai sendo construída aos poucos é mais fácil, quando encontra os arquivos também, existem muitos espaços cronológicos, que estão no limbo. Porque as vezes fica no limbo, não se encontra as fontes primárias e o pessoal jogou fora, não dá importância e essas coisas todas que nós já conhecemos e eu acho muito importante o que você disse: por exemplo, nós já temos um referencial importante com relação a história oral. Essa parte da cultura escolar também nós já desenvolvemos bastante essa parte. E os professores que chegam falta aquele embasamento com relação a isso e vão ter que acompanhar isso sei lá como. E eles desanimam no meio do caminho.

MLMC: Eu acho que temos que montar turmas novas: os novatos.

MTGM: Os novatos, se alguém, por exemplo, já tem um respaldo pessoal em relação a uma trajetória acadêmica, que está fazendo uma pós-graduação ou algum mestrado, se a pessoa tem vontade ela vai dinamizando e vai acompanhando, mas do contrário fica muito difícil para as pessoas que estão chegando nesse momento. Nós pertencemos a grupo que já está muito afinado, nós já temos uma trajetória única. Você tem diversos professores que acompanham esse grupo há um pouco de tempo e aí você já tem resultados esperados em relação a esses professores. Você vai apresentando as linhas de trabalho e eles vão correspondendo, porque eles já tiveram aquele preparo durante todo esse tempo. Nós caminhamos juntos.

MLMC: Agora eu acho assim, que para a instituição o valor do nosso projeto ele é imenso, e estão nos currículos, e os currículos são o coração do curso, e os laboratórios de currículos, com o avanço tecnológico, eles são revistos a cada quatro anos, e vai saber se no futuro não vão ser reduzidos mais ainda. E eu acho que é uma grande contribuição para a organização toda, e currículo é uma das linhas de pesquisa do GEPEMHEP, e então eu acredito que esse projeto ele é a de eterno. (risos)

MTGM: Sim, a partir de 1980, por exemplo, as secretarias acadêmicas das escolas passaram a ter uma nova postura de arquivamento, nós passamos a ter o plano escolar anual, que é um documento riquíssimo, ele guarda toda a história institucional daquele ano. Antes, a minha

tese que foi até 1978, antes tudo era feito em livros, livros a mão, livros de conselho de classe, e a partir de 1980 passaram a ter outro tipo de registro que já ajuda bem com relação a essas pesquisas históricas.

MLMC: Esse ano que a gente se propôs a estudar a legislação, que foi o meu primeiro clube de memórias, infelizmente nós fizemos a distância, mas a intenção era nos reunirmos para discutirmos os textos. Mas, quando você lê a legislação, principalmente, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, eu fico muito orgulhosa da Cetec e do trabalho do professor Almério. Porque ele, assim que a legislação saiu, ele foi trabalhando na direção da legislação com relação as competências e a esses planos educacionais e que só tem o título nas legislações, e foi dentro da Cetec, com essas reuniões com diretores de escolas, e com essas reuniões que vocês fazem, que tudo isso foi sendo implantado há mais de vinte anos, e então quando eu leio agora, porque eu tive a oportunidade de ler com mais cuidado, porque nós estamos trabalhando com isso, por causa do nosso encontro. Olha, você observa que muitas instituições ainda não chegaram lá. A própria Fatec, por exemplo, ela trabalha com objetivos, e não trabalha por competências, é lógico que tem similaridade, mas tem diferenciação. E é importante essa discussão, porque você pega na Europa com a Declaração de Bolonha, que tenta unificar. Quando você trabalha por competências, você acaba unificando num continente como o nosso, porque o Brasil é um continente praticamente (risos), e a importância das legislações e das políticas públicas de educação.

MTGM: Eu acho assim, que nós professores ou mesmo funcionários do Centro Paula Souza, nós temos uma segurança muito grande no sentido de fazer um trabalho de vanguarda, que é um trabalho pioneiro, o professor Almério parece que está sempre na frente e tem um file para perceber as coisas, que é impressionante. Porque o Centro Paula Souza está sempre aplicando primeiro as coisas e nós temos uma segurança muito grande, está sempre na frente e nós temos uma instituição sólida, como se fosse um porto seguro, e a gente sabe que está sempre fazendo a coisa certa. E eu sempre digo, que quem está em uma Etec pode trabalhar em qualquer outra unidade ou escola. A Etec é uma escola exigente tanto na parte do cotidiano escolar, como na parte de documentação, na parte de registro no trabalho pedagógico, e então nós estamos sempre atuando e aprendendo sempre o melhor, e que é um privilégio.

MLMC: É verdade. A gente trabalha muito, mas vale a pena.

MTGM: A gente trabalha muito, mas a gente trabalha certo, correto, com segurança e sempre estamos oferecendo o melhor, e eu acho que o nosso ensino é muito bom, e eu pelo menos faço a minha parte.

MTGM: E com relação ao nosso grupo, ele completa a rotina da gente, porque o professor. Eu acho que ser professor é uma coisa excelente, eu adoro ser professor, porque eu sempre falo que a minha praia é a sala de aula, eu me identifico com os alunos e me renovo com eles, mas ao mesmo tempo que se cria uma rotina e com essa rotina vai ficando uma mesmice. Mas, essa mesmice eu não tenho, porque eu tenho o grupo de memórias que está sempre ali, atuando, renovando, cutucando para a gente conhecer e aprender coisas novas. Principalmente, agora, por exemplo, com a implantação do museu virtual, que mesmo com esses últimos clubes de memórias foram feitos de uma forma remota, isto possibilitou conhecer um outro lado da atualidade, que é um outro lado que não é só presencial e que pode ser a distância, que pode ser remota. Por exemplo, essas visitas que nós fizemos em museus virtuais foram ótimas, aquela visita a Casa de Portinari, aquilo lá é uma janela que abriu para a gente em termos de possibilidades, e antes a gente não pensava, porque era tão fácil pegar o carro e ir até lá, e de repente não é mais.

MLMC: Quanto ao centro de memória de Franca muita gente não tinha entrado no site e não conhecia o trabalho deles, e fizeram comentários interessantes. Porque eu sugeri um roteiro e pedi para comentarem e foi muito interessante essa participação.

MTGM: O trabalho das meninas é pioneiro por que começou lá em 2002 e é um trabalho que teve uma continuidade, trabalhando juntas e formando uma equipe, que realmente desfrutou daquela oportunidade que a escola teve e, também, de conseguir manter o centro de memória da escola de uma maneira permanente. Porque tem muitos diretores em várias etecs, que não ligam para esse lance de memória, eles não dão importância, mas cabe aos professores estarem sempre instigando esse lado para que as etecs participem cada vez mais.

MLMC: Por isso Maria Teresa a importância da regulamentação, porque eu acho que já alguns anos nos fazemos parte dos planos de meta da instituição, e eu registro os meus projetos metade para pesquisas e desenvolvimento dentro da Cetec e, a outra metade, ligada ao Gabinete, porque o nosso centro de memória central envolve todas as unidades da instituição, do administrativo, e agora eu acho que regulamentando e no próximo ano, nós vamos começar, e já era um sonho da Julia. A Júlia já começou isso, porque ela começou com o estatuto, eu vou aproveitar esse trabalho da Júlia Falivene, acho que a instituição

somos nós professores e nós somos contratados para fazer a instituição crescer e esse é o nosso papel. Eu queria agradecer a sua entrevista, não sei se você tem mais alguma coisa para acrescentar, porque a conversa vai levando, mas como já ultrapassou 50 minutos, e eu quero fazer a transcrição, que vai levar mais de um dia, e vou te mandar os termos de autorização para podermos depois divulgar essa entrevista para os nossos colegas e amigos.

MTGM: Eu só queria dizer o seguinte: - o Centro Paula Souza sempre foi conhecido como um centro de educação profissional e tecnológica, mas tem o seu braço estendido para a história e o resgate do ensino profissional brasileiro, até uma coisa que embarca áreas completamente diferentes, uma área tecnológica demais e uma área humana demais, mas eu acho que é a riqueza das nossas etecs.

MLMC: E as fatecs também.

MTGM: Um leque de possibilidades muito grande, diversos olhares diferentes, e o que proporciona diversas linhas de pesquisas, diversos questionamentos, e a gente não encontra em uma escola ou em outras instituições, onde todo mundo tem a mesma formação. E na Etec não, mesmo quando eu era diretora, eu percebi isso em uma reunião, eu joga uma ideia para ver os diversos segmentos, da área da farmácia, da saúde e o lado tecnológico na outra ponta, voltado na tecnologia a área de informática, que eram os cursos que oferecíamos e oferecemos aqui na etec e onde cada professor tinha uma visão diferente aquela proposta, e eu acho que essa é a grande riqueza da instituição e são células da instituição com um olhar abrangente e no nosso caso específico ao nosso grupo, ao qual nos pertencemos, nós oferecemos também uma projeção da instituição quanto a área de pesquisa, tanto que nós temos um grupo de pesquisa que está lá na plataforma lattes, e isso eu acho interessante, que eu gostaria de colocar, ela contempla várias realidades diferentes.

MLMC: E é importante porque nos envolvemos os nossos alunos de etecs também com pesquisa, acho que desde 2010 começou a ser instituído isso, era eu e a Doroti Toyohara, por que sempre apresentamos projetos e a instituição apoiou, e agora as práticas híbridas na internet está possibilitando isso, os professores têm usado os sites acadêmicos e material para diversificar as suas práticas e para envolver os alunos. Eu assisti uma palestra do Pedro Demo que colocou que: “Ao invés de nos preocuparmos em ensinar, nós temos que nos preocupar com a aprendizagem”, você só pode indicar os caminhos.

MLMC: Eu agradeço muitíssimo de você ter concedido essa entrevista.

MTGM: Você sabe que eu gosto de bater um papinho.

MLMC: Muito obrigada.

MTGM: Eu que agradeço e espero que a gente se veja pessoalmente em breve, um grande abraço.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Curadora

Maria Teresa Garbin Machado

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Centro de memória

Ciências Biológicas

Pedagogia

Secretaria da Educação

Ensino Médio

Direção Escolar

Laboratório de Enfermagem

Casa da Zeladoria

Museu Virtual

Museu Portinari

Clube de Memórias

GEPEMHEP

Magda Barbosa dos Santos Rodrigues

Claudia Massaro

Guilherme Nonino

Júlia Falivene Alves

Almério Melquíades de Araújo

Competências

Laboratório de Currículo

Pedro Demos

Dados Biográficos da Entrevistada



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlandia, em 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR) - Unesp (2014). Atualmente aposentada, atua como pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história do ensino Profissional.

Endereço da plataforma lattes: <http://lattes.cnpq.br/2962406180133913>

Dados Biográficos da Entrevistadora



Fotografia: self celular, em 2/7/2021

Maria Lucia Mendes de Carvalho tem pós-doutorado em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (2020). É Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico no Centro Paula Souza (desde 2001), coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPemHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015), Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017) e Espaços, Objetos e Práticas (2018), Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos (2020), Concepções, Rupturas e Permanências (2021), e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Endereço na plataforma lattes

<http://lattes.cnpq.br/2330225376519419>

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Maria Teresa Garbin Machado

Termo de Autorização para uso de Imagem de Maria Teresa Garbin Machado